

Nota de Imprensa

A Associação Portuguesa de Telemedicina e o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra lançam o estudo “Impacto da Telessaúde na Prestação de Cuidados de Saúde em Portugal”

A Associação Portuguesa de Telemedicina (APT) em colaboração com o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC) lança estudo sobre o “Impacto da Telessaúde na Prestação de Cuidados de Saúde em Portugal”, com o propósito de obter um olhar sobre a satisfação dos médicos em relação à telessaúde e de descrever a realidade actual em Portugal, de modo a ajudar a planear, desenvolver e regulamentar a telessaúde. Este estudo conta com o apoio da Ordem dos Médicos.

Coimbra, 6 de Setembro de 2022

Telessaúde: que impacto na prestação de cuidados?

A telessaúde ganhou uma enorme importância, directa e indirecta, na prestação de cuidados de saúde. Imbuídos na atual revolução tecnológica, os sistemas de saúde têm ao seu dispor novas soluções de tecnologias de informação que prometem o aumento da eficiência de equipas, a gestão adequada de recursos e a promoção e acesso aos cuidados de saúde mais universal e equitativa.

Segundo a OMS, ‘telessaúde’ é um conceito alargado que abrange a utilização segura e custo-efetiva das tecnologias da informação e comunicação de suporte à saúde em diversas áreas, como a prestação de cuidados, a monitorização de doentes, a formação de profissionais, a promoção de literacia dos doentes ou investigação.

Durante a pandemia COVID-19, assistimos e participámos na disseminação da Telemedicina pelo Sistema Nacional de Saúde (tanto no Serviço Nacional de Saúde (SNS) como noutros serviços de prestação de cuidados de saúde).

Como é sabido, nas diversas formas de Telemedicina, o médico procede à realização da multiplicidade de actos médicos (como a avaliação clínica ou comunicação com o utente) à distância, com recurso às tecnologias de informação e de comunicação.

No entanto, é importante avaliar se esta prática apresenta benefícios para o utente, para o médico e para a prestação de cuidados de saúde em geral, tanto ao nível da satisfação como ao nível da sua utilidade.

Neste contexto, através da estreita colaboração entre a Associação Portuguesa de Telemedicina (APT) e o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC) foi desenvolvido um inquérito com o objectivo de estudar a opinião dos médicos sobre o uso de teleconsulta/consulta não presencial.

O estudo conta com o apoio da Ordem dos Médicos, através da qual é emitido o endereço electrónico de acesso ao questionário para os médicos responderem.

O estudo decorrerá durante cerca de três meses após o que serão divulgadas as respectivas conclusões.

Sobre a APT (www.aptelemedicina.com)

A Associação Portuguesa de Telemedicina (APT) é uma associação independente e sem fins lucrativos, constituída em 11 de **Dezembro** de 2006, que **actua** no âmbito das ciências da vida e da saúde, congregando no seu seio profissionais de diferentes áreas do conhecimento científico e técnico em torno do objectivo comum da promoção, apoio, desenvolvimento e implantação da Telemedicina e da Telessaúde.

No quadro da sua actividade a APT tem por finalidade apoiar, implementar e dinamizar a nível nacional e no universo dos países de língua oficial portuguesa, o desenvolvimento de políticas de implantação da telessaúde e dinamização da sua prática regular, em todas as suas vertentes.

O paradigma da prestação de cuidados de saúde está a evoluir, gradual e consistentemente, para um modelo centrado no cidadão, em que a telessaúde assume uma importância especial, dado o seu potencial intrínseco para a racionalização de meios, a redução de custos, a prevenção da doença e a promoção da saúde e do bem-estar.

Consciente do impacto que poderá advir da confluência de todas as forças de mudança presentes no modo de prestação de cuidados de saúde, a Associação propõe-se desenvolver, de forma contínua, um conjunto de **acções** dirigidas à comunidade da saúde e ao público em geral, designadamente, a promoção e apoio à investigação com vista a comprovar o valor da telemedicina/telessaúde junto dos seus utilizadores e junto das entidades financiadoras e reguladoras, a formação e divulgação das melhores práticas de telemedicina e telessaúde, a criação de um suporte legal e regulamentador do exercício da telessaúde em Portugal.